

I  
HOMENAGEM:  
NOSSA MODERNA TRADIÇÃO

## GUILHERME DE ALMEIDA

François Villon

### BALATA DAS DAMAS DOS TEMPOS IDOS

Digades-m'ú, en ã paiz  
He Flora, a fremosa Romana?  
Archipiádes, ob Thais,  
Q foy sua prima germana?  
Echo, a falar se rruydo emana  
D'estagno ob rribeyras ã vam,  
Q beleza ouve mays ã humana? ...  
Mas ú sam as neves d'entam!

Ú a muy acordada Heloiz  
Por qm, crastado, poz sotana  
Pero Abelardo, en Sam Denis?  
Por seo amor ouve tal damno.  
Ygualmente, ú he a tirana  
Q a Buridan fez, nhum çurram,  
Geytar oo Sena, sorte insana? ...  
Mas ú sam as neves d'entam!

E a rreynha Branca qual liz,  
Q cantava de vóz louçana,  
Bertrada a grãde, Alliz, Beatriz,  
Haremburga, do Mainc ufana,  
E a bôa lorena Jhoanna  
Q Engreses queimaron en Ruam:  
E ú sam, Virge soberana? ...  
Mas ú sam as neves d'entam!

## TRADUÇÕES DE POESIA MEDIEVAL

Século XIII

BELA SENHOR' M'HA

Bela Senhor' m'ha  
Meu estro afinado  
Vay aa vossa bailia  
Por ser vosso grado.  
Por vezes m'eu vou queixando  
E no coraçom endurendo  
Hum mal que seria  
O que sofren os que amando  
Têm que sembrar ir folgando  
Por endurar tal folia!  
Tam fortemente amo  
O bom mal de amar  
Que tal door reclamo  
Pera o bem cantar!  
Bela Senhor' m'ha  
Meu estro afinado  
Vay aa vossa bailia  
Por ser vosso grado.

Aubry (Século XIII)

OUTRO DIA EM VERDE PRADO

Outro dia em verde prado  
Pola hora do seraão  
Duas donas de meu agrado  
Oí eu entom  
Sôlo verde avelanedo.  
Era uma de ar tam ledó  
E dizia assi:

Tenh'eu muy comigo  
Soydade do meu amigo  
Q me faz cantar.  
Coraçom nom praz cuidar  
Se nom que amor demandar.

Século XIII  
JUNTO AA FONTAINHA DOCE VELIDA

Junto aa fontainha  
que vai sô los ramos  
Topei pastorinha  
que non he vilãa.  
Grã coyta tinha ela d'amor:  
Quando virá meu doce amigo.  
Mercê, mercê. doce velida,  
Não tueis o vosso doce amigo.

Guillaume de Machaut (Século XIV)  
LEALDADE PRAZ-ME SEMPRE MANTER

Lealdade praz-me sempre manter  
E de coraçom servir dona indulgente.  
Meu coraçom o quer, e o ter  
Sempre presente.  
Ende jamais hei de esquecer  
Mas fazer fielmente.

